

Como Entender o Evangelho

Projeto Timóteo

Apostila do Aluno

Projeto Timóteo

Coordenador do Projeto

Dr. John Barry Dyer

Equipe Pedagógica

Marivete Zanoni Kunz

Tereza Jesus Medeiros

Claudeci Costa Nobre

Leonardo Araújo

Beryl Ebbs

Apostila preparada por:

Dr. Raymond Brown

COMO ENTENDER O EVANGELHO

| | |
|--|-----------|
| 1. O EVANGELHO EM LUCAS | 4 |
| 2. O EVANGELHO NOS ATOS DOS APÓSTOLOS | 11 |
| 3. O EVANGELHO EM ROMANOS | 17 |
| 4. O EVANGELHO EM FILIPENSES | 21 |
| 5. O EVANGELHO EM MARCOS | 28 |
| 6. O EVANGELHO EM 1ª CORÍNTIOS | 35 |

LIÇÃO

1

O EVANGELHO EM LUCAS

Texto temático: “Eu mesmo investiguei tudo cuidadosamente, desde o começo. E decidi escrever-te um relato ordenado, ó excelentíssimo Teófilo, para que tenhas a certeza das coisas que te foram ensinadas” (Lucas 1:3-4).

I

O QUE É O EVANGELHO?

Ao estudarmos o Novo Testamento estamos agudamente cientes da centralidade de ‘o evangelho’, e podemos ajuntar uma variedade de textos chaves para expor ‘o evangelho’ tematicamente. Por exemplo, é **possível ilustrar o evangelho como: a iniciativa de Deus; o sacrifício de Cristo; a obra do Espírito; a esperança do pecador; a alegria do crente; o ministério da igreja; o tema da eternidade**, etc. Outrossim, é iluminante estudar cuidadosamente algumas ocasiões quando ‘o evangelho’ ou ‘boas novas’ (ambas as frases são traduções da mesma palavra grega: εὐαγγέλιον) são usadas e aplicadas em diversos livros e contextos no Novo Testamento. Começando aqui com o evangelho segundo Lucas, consideraremos a importância, significado e relevância de ‘o evangelho’ em contextos específicos e distintos.

2

O AUTOR DO EVANGELHO DE LUCAS

‘Boas Novas’ – a transmissão de notícias é (e sempre tem sido) importante em cada cultura. Somos seres sociais e precisamos (ou queremos) saber o que está acontecendo e como vão outras pessoas. Lucas também! A sua educação, ocupação, experiência e diversos interesses lhe deram um desejo natural de ouvir notícias e, especialmente, para compartilhar as boas notícias. Foi um médico hábil, muito interessado em pessoas, especialmente naqueles com problemas e, como

um médico do primeiro século d.C., estava em contato com uma grande variedade de pessoas e consciente dos diferentes aspectos da necessidade humana - não somente física. Lucas era um viajante experiente, interessado em vários lugares, conhecia bem o mundo Mediterrâneo, e foi um companheiro do Apóstolo Paulo (veja as passagens em Atos onde o relato está na primeira pessoa do plural – as chamadas ‘seções nós’ - 16: 10-17; 20: 5–15; 21:1-18, etc). Era um historiador confiável (interessado em contextos históricos, 2:1-3; 3: 1-3; 13: 1-5), ciente de diversas localidades, culturas, e o pano de fundo histórico dos eventos – notando coisas de relevância e similaridade. É claro que estava interessado na comunicação de notícias: observe sua repetida menção da difusão das novas sobre Jesus (4: 14, 37; 5:15; 7:17). Lucas quer que compreendamos que a mensagem sobre Jesus é uma boa notícia. Notícias nem sempre são boas, como bem sabemos no mundo do vigésimo primeiro século. Há muitas notícias más e tristes: de violência física, agressão militar, caos político, tensão internacional, crises econômicas, e tribulações pessoais. **Mas as notícias sobre Jesus são boas - única, constante, e eternamente.**

Agora vamos considerar em detalhe esta jeitosa apresentação do evangelho que Lucas nos oferece.

3

UM EVANGELHO UNIVERSAL

As boas novas foram apresentadas aos **pastores** que, por causa de sua ocupação, eram considerados socialmente insignificantes: ‘Estou lhes trazendo *boas novas* de grande alegria, que são para todo o povo’ (2: 10), quer dizer tanto para os gentios como os judeus, conforme Simeão na primeira declaração pública da singularidade de Jesus (2: 32), e Lucas deu-se ao trabalho de enfatizar que ninguém fica fora do seu alcance misericordioso. Esta mensagem zangou a congregação em Nazaré quando Jesus falou da mercê divina para com dois gentios – uma pobre viúva em Sidom e um leproso da classe alta em Síria (4: 25-28). Note bem que o anjo disse, ‘para todo o povo’, então é para todo tipo de povo: abrange os samaritanos que eram muito desprezados (9: 51-56; 10: 29-37; 17: 11-19), e pessoas nas margens da sociedade, tais como leprosos (5:12; 7: 22; 17:12), viúvas (7: 12, numa parábola-18: 3, e 21: 2-4), párias tais como cobradores de impostos, como Levi e Zaqueu (5: 27-32; 19: 1-10; 15: 1-2). No segundo volume de Lucas (Atos) Lucas deixa bem claro que esta missão é universal.

Mesmo assim, apesar do fato que o evangelho é para todos, tem que ser aproveitado pessoalmente. Os pastores foram informados pelo anjo “Estou aqui para trazer uma boa notícia para vocês ... nasceu o Salvador de vocês ... esta será a prova: vocês encontrarão ...” [da versão A Nova Tradução na Linguagem de Hoje]. Então, vemos que encontros pessoais são de imensa importância. De fato, Jesus tinha uma série de encontros de grande significação. Veja, por exemplo, a conversa com Pedro (que se sentiu ‘um homem pecador’ - 5: 8), e logo depois Jesus teve uma série de encontros: com um leproso, um paralítico, um cobrador de impostos (5: 12-32), uma mulher pecadora (7: 36-50) e com várias outras pessoas (9: 57-62).

Responder: Qual é a evidência no evangelho segundo Lucas que as boas novas são para o povo de todas as nações?

4

UM EVANGELHO TRANSFORMADOR

Nem todas as notícias são de interesse particular ao ouvinte/leitor. Talvez sejam interessantes, ou até chocantes, mas mesmo assim não de consequência especial para o ouvinte. Mas estas boas novas sobre vidas transformadas têm uma relevância essencial, porque todo o mundo precisa desta mudança. Por meio do manifesto que Cristo declarou na sinagoga de Nazaré (4: 16-19), Lucas provê detalhes desta necessária transformação radical e espiritual. Jesus veio ‘para pregar boas novas’ (4: 16-19) transformando as vidas dos menos favorecidos: os pobres em espírito, os presos, os cegos, e os oprimidos. Jesus não somente *declarou* o cumprimento da profecia de Isaías mas sim *demonstrou* esta realidade em vidas e experiências humanas (7: 22-23). Distintivamente, Lucas relata as histórias pessoais de encontros com indivíduos específicos:

Pedro (5: 1-11, os outros evangelhos não contêm estes detalhes do seu chamado inicial) e Zaqueu (19: 1-10 – que não é mencionado nos demais evangelhos sinóticos).

Uma das características distintas de Lucas é a proeminência que dá a reversões – quer dizer, situações que são completamente viradas pelo evangelho. Além de apresentar, como os demais evangelhos, histórias de vidas transformadas (as quatro em 5: 1-32 – note a ênfase repetida em perdão e purificação), Lucas relata ditados. ‘Reversões’ ou transformações são introduzidas no Cântico de Maria (1: 52-53: os orgulhosos são derrubados e os humildes exaltados, os famintos alimentados e os ricos despedidos de mãos vazias), e os contrastes continuam em suas Bençãos e Ais (6: 24-25: ai dos ricos/bem-aventurados os pobres; ai dos fartos/bem-aventurados os que têm fome; ai dos que riem/bem-aventurados os que choram). Este tema continua ao longo do evangelho: perdendo a vida enquanto tentando salvá-la/salvando a vida por estar pronto a perdê-la (citado duas vezes – 9: 24 e 17: 33). Os contrastes, ou inesperadas reversões, são apresentados por parábolas distintivas em Lucas. Uma representa dois viajantes judeus – um sacerdote e um levita - com corações endurecidos, que deviam ter tido compaixão, em contraste com um samaritano, etnicamente alienado mas compassivo e generoso (10: 25-37). Esta história é a resposta à pergunta de um ‘perito’ religioso que estava tentando por Jesus à prova ao invés de formular uma questão teológica! Outros exemplos são a parábola do Rico e Lázaro (16: 19-31) e o Fariseu e o Publicano (18: 9-14). Estes contrastes identificam e enfatizam a diferença entre fé genuína e descrença – um elemento essencial na apresentação do evangelho.

Responder: Dê exemplos do evangelho de Lucas de vidas transformadas por meio de encontros pessoais com Jesus Cristo.

5

UM EVANGELHO EXULTANTE

Porque este evangelho tem um efeito radical em vidas humanas, aqui há algo que cria alegria:

(a) alegria experimentada. ‘Alegria’ e ‘alegrar-se’ são umas palavras-chaves de Lucas: os anjos descrevem o evangelho como ‘boas novas de grande alegria’. Note como ‘alegria’ e ‘alegrar-se’ se encontram repetidas vezes ao longo do evangelho de Lucas (1: 14, 44, 47, 58; 2: 10; 6: 23; 10: 17, 20, 21; 15:5-7, 9-10; 19: 37; 24: 41, 52). O evangelho termina com alegria, como começou com alegria e, por isso:

(b) alegria expressada. O evangelho está cheio de louvor e gratidão a Deus por causa de sua imensa misericórdia, generosidade e bondade. Nos primeiros capítulos há cânticos de louvor exultante: de Maria (1: 46-55), Zacarias (1: 67-79), os anjos (2: 13-14), e Simeão (que ‘louvou a Deus’ 2: 28-32). Lucas repete o tema de louvor a Deus de uma maneira inspiradora, e ao concluir o evangelho usa a frase grega εὐλογουντες τον θεον (literalmente: ‘elogiando a Deus’) que sintoniza com frases usadas anteriormente em 1: 64; 2: 20; 5: 25; 17: 15; 18: 43. Em Atos, Lucas continua este tema de louvor. Cristãos deviam ser o povo mais alegre no mundo, com pleno perdão do passado, inumeráveis bênçãos e recursos no presente, e segurança garantida no futuro.

Responder: Dê exemplos de louvor exultante oferecido a Deus por indivíduos no evangelho de Lucas.

6

UM EVANGELHO VULNERÁVEL

Apesar do evangelho ser pessoal, para todos e alegre, nem todos vão responder e muitos vão opô-lo ativamente. Lucas é um realista e desde o início do livro deixa bem claro que a proclamação destas boas novas terá resultados extremamente variados. Este é o ponto principal dos retratos

contrastantes de duas personalidades: um velho e uma jovem, Zacarias e Maria. De propósito, estas histórias são justapostas no início do evangelho a fim de deixar bem claro que há uma decisão a ser feita. Como é que o leitor/ouvinte responderá a estas boas novas – como o instruído velho ou a imatura moça?

Em sua primeira narrativa Lucas introduz deliberadamente a expressão ‘boas novas’, um anjo do Senhor disse a Zacarias: ‘Fui enviado para lhe transmitir estas boas novas (εαγγελισασθαι) ... [mas você] não acreditou em minhas palavras’ (1: 19-20). Sendo um sacerdote, Zacarias teria tido um vasto conhecimento do Antigo Testamento. Conhecia e acreditava nas contas da compassiva intervenção divina que providenciou o nascimento de uma criança à estéril e idosa Sara (Gn 18: 13-14), e para Rebeca (Gn 25: 21), Raquel (Gn 30: 22-23), a esposa de Manoá (Jz 13: 2-3) e Ana (1 Sm 1: 2, 10-11, 19-20). Agora havia ouvido a Palavra de Deus para si mesmo, por intermédio do anjo, mas ainda assim respondeu: ‘Como posso ter certeza disso? (1: 18).

Mas, que contraste! Maria, que não tinha nem o conhecimento nem a experiência do velho, e que compreensivelmente ‘ficou perturbada’ (porque estava ‘prometida em casamento’) e perguntou: ‘Como acontecerá isso?’ (1: 34), não duvidou e respondeu: ‘que aconteça comigo conforme a tua palavra’ (1: 38). Então, o evangelho pode ser duvidado (como no caso de Zacarias), oposto (Simeão disse que seria ‘um sinal de contradição’), desdenhado (os fariseus disseram: ‘vá embora daqui’, 13: 31), rejeitado (como, no início, pelos vizinhos em Nazaré que tentaram matá-lo, 4: 28-29 ou, mais tarde, as cidades favorecidas da Galiléia (10: 10-16). Compare a tristeza do Senhor mais tarde no seu repetido lamento sobre Jerusalém (13: 34-3; 19: 41-44).

Então, Lucas o realista, enfatiza a seriedade da mensagem do evangelho, e a divisão inevitável entre os que aceitam o evangelho com gratidão e os que resolutamente o rejeitam (12: 49-53, ‘A uma só voz eles gritaram: “Acaba com ele!”’, 23: 18).

Ninguém é tão ruim que não pode aceitá-lo. No início, os dois criminosos que foram crucificados com ele ‘O insultaram’ (Mc 15: 32b) mas um deles foi mudado. Agostinho de Hipona disse: ‘um [daqueles criminosos] foi salvo para mostrar que ninguém tem que se desesperar, mas um só, a fim de deixar claro que ninguém pode presumir’. Mas tenham cuidado os bons aos seus próprios olhos! Lucas contrasta o Jovem Rico (18: 18-30) e Zaqueu (19: 1-10). Têm personalidades bem contrastantes. O rico era moral e devoto, o cobrador de impostos era

